

— U —

UDRÔMETRO — (*V. pluviômetro*)

ULTRA BAIXO VOLUME

Técnica de rociamento que utiliza equipamento capaz de dispersar volumes muito pequenos de líquido concentrado, em áreas muito extensas. Normalmente, usam-se soluções oleosas de praguicidas que não se diluem na água.

UMIDADE RELATIVA

Relação (expressa em porcentagem) entre a quantidade de vapor d'água existente no ar e a máxima quantidade que o ar pode conter, sob as mesmas condições de temperatura e pressão. Valores abaixo de 40% favorecem a ocorrência de incêndios.

UNIDADE

Em administração hospitalar, conjunto de elementos funcionalmente agrupados, onde são executadas atividades afins.

UNIDADE AÉREA

Unidade que reúne meios aéreos de emprego e respectivos meios orgânicos de apoio, em suprimento e manutenção.

UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Unidade de internação que funciona como um estágio intermediário entre as unidades de tratamento intensivo e as unidades de internação geral.

UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Unidade destinada à assistência de pacientes, com ou sem risco de vida, cujos agravos à saúde necessitam de atendimento imediato.

UNIDADE DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Organização destinada a fornecer pessoal habilitado para prestar assistência aos feridos, durante a evacuação aeromédica.

UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Unidade destinada à acomodação e assistência a pacientes em regime de internação.

UNIDADE DE PROBABILIDADE

Nome dado à variável dependente PR, caracterizada como o percentual de dano provável, em função dos recursos humanos e materiais expostos a um dado risco. É uma variável randômica (aleatória) na distribuição gaussiana, para um valor médio 5 (cinco) e variância 1 (um).

UNIDADE DE PROCESSO

Qualquer item fundamental do equipamento de processamento, como bombas, evaporadores, tanques de mistura, secadores e outros. Pode-se referir ao material em uso ou estocado para substituição.

UNIDADE DE QUEIMADOS

Unidade de internação especial, destinada ao tratamento de pacientes queimados, com especial proteção contra a contaminação.

UNIDADE DE RESGATE

Unidade móvel especializada no transporte de pacientes de alto risco. Para tanto, dispõe de equipamento e pessoal especializado.

UNIDADE DE SAÚDE

Estabelecimento de saúde responsável pela assistência sanitária a uma população de uma área definida, executando basicamente ações programadas. Tem caráter dinâmico e desenvolve suas ações com a comunidade, programando, inclusive, visitas domiciliares.

UNIDADE DE TRÂNSITO DE EVACUAÇÃO AEROMÉDICA

Unidade do Serviço de Saúde da Força Aérea que possibilita cuidados médicos limitados às baixas em trânsito ou aguardando transporte aéreo.

UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Unidade destinada ao tratamento de pacientes graves que exijam assistência médica e de enfermagem ininterrupta especializada, de alto nível,

além de equipamento de monitorização e de suporte vital, com alto nível de prioridade em exames complementares, durante 24 (vinte e quatro) horas.

UNIDADE DE TRATAMENTO DE PACIENTES DE ALTO RISCO (UTPAR)

Setor especializado em responder pelo tratamento de pacientes em situação de risco iminente de morte.

UNIDADE EXTINTORA

Capacidade máxima convencionada de agente extintor para cada categoria de risco de incêndio.

UNIDADE MISTA OU INTEGRADA

Unidade sanitária composta de Centro de Saúde e de uma unidade de internação, com característica de hospital local de pequeno porte, sob administração única.

URGÊNCIA

Atendimento rápido a uma ocorrência. Situação que exige providências inadiáveis. Diz-se da situação de um paciente que exige cuidados imediatos, podendo não estar em situação de risco iminente de morte.

UTILITÁRIO

Viatura utilizada em atividades operacionais, na condução de equipas e de equipamentos portáteis para a área de atuação. Normalmente, tem condição de trafegar fora de estradas.

VALE

Depressão topográfica alongada, aberta, inclinada numa direção em toda a sua extensão. Pode ser ocupada ou não por água. Não confundir com bacia, pois esta é limitada por todos os lados. São vários os tipos de vales: fluvial; glacial; suspenso; de falha etc.

VALOR UMBRAL LIMITE

Concentração no ar de um material ao qual pode estar exposta, diariamente, a maioria dos trabalhadores, sem produzir efeito adverso.

VÁLVULA DE SEGURANÇA

Válvula que, a determinado ponto de temperatura ou de pressão, funciona automaticamente, a fim de evitar a elevação desses parâmetros acima do limite determinado.

VANGA

Ferramenta de sapa, construída de ferro, semelhante à pá, porém tem a forma laminar e cortante; é utilizada para cavar buracos e desbastar barrancos.

VARREDURA

Método de busca, inclusive subaquática, realizado por vários homens que se deslocam lado a lado, cada um responsável pela inspeção minuciosa do setor de sua responsabilidade.

VÁRZEA

Terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram junto às margens de rios. Constituem o leito maior dos rios. As regiões denominadas de várzea estão sujeitas a inundação.

VAU

Trecho pouco profundo de um curso d'água, onde se pode transitar a pé, a cavalo ou em veículo terrestre.

VAZANTE

Cultivo feito no Semi-Árido nordestino, nas margens dos açudes, lagoas e leitos de rios temporários, quando as águas vão baixando durante a estação seca.

VELOCIDADE DE CRUZEIRO

Velocidade em que o navio ou aeronave tem o maior raio de ação.

VELOCIDADE DE FLUXO

Aquela com que se deslocam as frentes dentro do aquífero. (Exemplo: frente de poluição).

VENDAVAL

Deslocamento violento de uma massa de ar. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar de área de alta para baixa pressão. Ocorre, eventualmente, quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das "frentes". Também chamado de vento muito duro, corresponde ao número 10 da Escala de Beaufort, compreendendo ventos cuja velocidade varia entre 88,0 a 102,0 km/h. Os vendavais normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que caracterizam as tempestades. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados de queda de granizo ou de neve, assim chamados de nevascas.

VENENO

Substância que pode causar transtornos funcionais e estruturais provocadores de danos ou até de morte, mesmo que absorvida em pequenas quantidades pelo homem, plantas ou animais.

VENTILAÇÃO

1. Conjunto de operações que têm por finalidade prover de ar fresco e respirável um ambiente confinado. **2.** Retirada da fumaça ou de gases tóxicos de um ambiente, substituindo-se por ar fresco e respirável, baixando também sua temperatura. **3.** Proporcionar ar a uma vítima em anoxia, mediante processo de ressuscitação.

VENTO

Massa de ar em movimento, que se desloca de uma zona de alta pressão (ar frio) para outra de baixa pressão (ar quente). Os mais característicos são: *Brisa marítima* — vento de regiões costeiras que sopra durante o dia de uma vasta superfície de água (mar ou lago) em direção à terra,

como resultado do aquecimento diurno da superfície terrestre; *Brisa terrestre* — vento das regiões costeiras, que sopra à noite da terra em direção a uma vasta superfície de água, como resultado do resfriamento noturno da superfície terrestre; *Brisa de vale* — vento que sopra dos vales num sentido ascendente pelas encostas das montanhas durante o dia, em consequência da expansão do ar dos vales, devido ao aquecimento quase sempre produzido pelo Sol; *Brisa de montanha* — vento catabático que sopra para os vales e nas encostas das montanhas, à noite ou no inverno. As encostas das montanhas e o ar em contato com elas estão geralmente mais quentes que o ar livre à mesma altura (porém afastado das encostas), durante o dia, e mais frio durante a noite; *Vento anabático* — vento que sopra ladeira acima, provocado pela mais baixa densidade do ar, ao longo da encosta, do que a do ar livre, localizado a alguma distância horizontalmente dela; *Vento catabático* — inverso do anabático; vento encosta abaixo, provocado pela descida do ar, a alguma distância horizontalmente dela. O vento está associado com o resfriamento de superfície da encosta; *Efeito fohen* — ventos que sopram perpendicularmente a uma montanha ou cordilheira, são forçados a subir mecanicamente ao longo da encosta da montanha ou cordilheira, condensando o seu vapor d'água e formando nebulosidade orográfica do lado da montanha que eles sopram (barlavento); descem do outro lado da montanha (sotavento) e vão se aquecendo adiabaticamente secos, constituindo-se ventos quentes e secos. Os ventos fohen recebem denominações diversas, conforme as regiões, como é o caso do vento "santa ana", que predomina nas montanhas da Califórnia do Sul; o "chinook", das montanhas rochosas, e o próprio fohen, nos Alpes Suíços; *Monção* — vento da circulação geral da atmosfera caracterizado pela persistência estacional de uma dada direção para outra. O termo é geralmente limitado àqueles casos em que a principal causa é o aquecimento diferencial (mudança de natureza do verão para o inverno) de um continente, em relação a um oceano vizinho. O exemplo mais conhecido de monção são as chamadas "monções da Índia".

VENTOS ALÍSIOS

Ventos constantes que sopram da faixa de alta pressão subtropical para a faixa de baixa pressão equatorial, numa direção constante. Estende-se além de 30° de latitude, abrangendo pouco mais da metade da superfície da Terra.

VERTENTE

Declive de uma montanha, por onde derivam as águas pluviais. Nas planícies, as vertentes são mal esboçadas, e o rio divaga amplamente. Nas zonas montanhosas, as vertentes podem ser abruptas e formar gargantas.

VETOR

Animal capaz de transmitir um agente causador de doença (patógeno) de um hospedeiro para outro.

VIAGEM REDONDA

Termo gasto por um navio ou veículo de transporte, para completar um ciclo de movimento, incluindo tempo de carregamento, de ida, de descarregamento e carregamento, de regresso e descarga, ficando pronto para outra viagem.

VIDA MÉDIA BIOLÓGICA

Tempo requerido para que um organismo reduza em 50% a concentração de uma substância, em um de seus tecidos ou em todo o corpo.

VIGILÂNCIA

Precaução, cuidado, prevenção. Atividade técnica de controle e medição de parâmetros definidos como indicadores de um risco específico ou de um desastre.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Observação sistemática, medição e interpretação das variáveis ambientais com um propósito definido. Compreende o conjunto das seguintes ações: **1** — medição sistemática da concentração de agentes ambientais nocivos, nos seguintes componentes do ambiente: ar, água, solo, alimentos, ambiente de trabalho, habitat, produtos específicos e outros; **2** — observação e medição sistemática dos condicionantes macroambientais relacionados com o sistema; **3** — descrição, análise, comparação, avaliação e interpretação das medições sistemáticas dos agentes ambientais em relação com as variações dos condicionantes macroambientais do sistema.

VIGILÂNCIA DOS FATORES DE RISCO

Conjunto de ações relacionadas com: identificação das características, condicionantes de aspectos situacionais que dizem respeito aos fatores de risco; medição e observação sistemática das variações e das tendências dos fatores de risco identificados.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Estudo epidemiológico de uma enfermidade considerada como um processo dinâmico que abarca a ecologia do agente infeccioso, do hospedeiro, dos reservatórios, dos vetores, bem como dos complexos mecanismos que intervêm na propagação da infecção e na intensidade com

que a mesma se propaga. A vigilância epidemiológica permite reunir informações, para que se conheça a cada momento a história natural da enfermidade, detectar e prever quaisquer modificações que possam ocorrer, por alterações dos fatores condicionantes, e recomendar medidas oportunas e eficientes que levem à prevenção e controle da enfermidade.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA (SUBSISTEMA DE...)

Tem âmbito nacional e integra o Sistema Único de Saúde. Foi concebido e estruturado com a finalidade de estabelecer parâmetros, normas e procedimentos de interesse sanitário; elaborar códigos e regulamentos sanitários; estudar, propor e fazer cumprir legislação pertinente. Tem poder de polícia sanitária e competência para fiscalizar e compulsar as instituições a cumprir a legislação sanitária e os códigos e procedimentos estabelecidos. Seu amplo espectro de atuação compreende atividades relacionadas com: controle sanitário de aeroportos, portos e outros terminais de transporte que possam receber passageiros e cargas de áreas com focos de infecção; ecologia humana, controle da sanidade ambiental, da qualidade da água e das intoxicações alimentares; importação, produção, armazenamento, transporte e comercialização de produtos perigosos, especialmente psicoativos, radioativos e tóxicos; controle, fiscalização, licenciamento e certificação de produtos, substâncias e de equipamentos de uso médico e de interesse para a saúde individual e coletiva, com especial atenção para medicamentos imunobiológicos, sangue e hemoderivados, reativos, material de penso, bolsas de coleta de sangue, invólucros e aplicadores, além de saneantes, desinfetantes e praguicidas.

VIRULÊNCIA

Grau de patogenicidade de um agente infeccioso indicado por sua capacidade de invadir, multiplicar-se e causar danos a organismo suscetível ou pelas taxas de letalidade relacionadas com o mesmo agente.

VISTORIA

Diligência efetuada por equipe técnica, com a finalidade de verificar as condições de segurança contra sinistros de uma edificação.

VÍTIMA

Pessoa que sofreu qualquer espécie de dano físico, psíquico, econômico ou social, em consequência de violência ou desastre.

VOÇOROCA

Escavação, rasgão, fenda profunda no solo ou rocha decomposta, oriunda de diversos e complexos mecanismos, tais como enxurradas e desmoronamentos provocados por erosão subterrânea e causados por

águas pluviais que se infiltram em terrenos permeáveis e pouco consistentes, ao atingirem superfícies de menor permeabilidade. As voçorocas são de difícil contenção e geralmente causam graves danos econômicos. Constituem-se no estágio mais avançado da erosão linear e ocorrem quando o aprofundamento das ravinas atinge e ultrapassa o nível do lençol freático. A interseção do fundo da ravina com o nível do lençol freático incrementa o processo erosivo, inclusive da erosão interna, que remonta através do interior do terreno, carreando material em profundidade e intensificando a formação de veios ou tubos (pipes) vazios, no interior do solo. Esses vazios, ao atingirem proporções significativas, provocam colapsos e desabamentos que intensificam o fenômeno. As voçorocas são frequentes em países de clima tropical úmido caracterizado pela existência de uma estação chuvosa, na primavera-verão, e outra de estio, no outono-inverno.

VOLUNTÁRIO

Pessoa que, sem vínculo institucional, colabora espontaneamente, executando tarefas específicas em situações de emergência. Deve ser selecionada em função de sua capacidade física e mental e de conhecimentos específicos. Em seguida, deve ser treinada, adestrada e habilitada por autoridade competente.

VULCANISMO

Conjunto de fenômenos e processos associados a vulcões e relacionados à ascensão de material magmático em estado sólido, líquido ou gasoso, à superfície terrestre.

VULCANOLOGIA

Ramo da Geologia que trata de vulcanismos, suas causas e fenômenos.

VULCÃO

Formação, geralmente montanhosa, na qual, através de abertura ou fenda, é expelido, na superfície, material magmático (lavas, cinzas, gases quentes e fragmentos de rochas) existente no interior da terra.

VULNERABILIDADE

1. Condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. **2.** Relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano conseqüente. **3.** Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos. **4.** Corresponde ao nível de insegurança intrínseca de um cenário de desastre a um evento adverso determinado. Vulnerabilidade é o inverso da segurança.

— W —

WALKIE-TALKIE

Emissor e receptor portátil para comunicação a curta distância.

WILLIWAU

Nome dado ao vento frio que sopra no estreito de Magalhães e na Terra do Fogo.

WILLY-WILLIES

Termo inglês usado na Austrália Ocidental para indicar o mesmo tipo de tempestade de furacão nesse hemisfério.

XAROCO

Vento seco, semelhante ao simum, que vem do deserto do Saara para o sul da Europa. Também tem o nome de siroco.

XERÓFITO

1. Planta adaptada à vida, em lugares onde o suprimento de água é limitado. 2. Diz-se dos vegetais que têm uma estrutura especial, na qual domina o reforço das paredes celulares e há, portanto, abundância de tecidos mecânicos, tendo, ainda, adaptações funcionais contra a falta de água, razão por que resistem bem às carências de água disponível.

XEROGRAFIA

Ramo da Geografia que trata da parte seca do globo.

XEROTÉRMICO

Clima caracterizado por seca e calor.

XISTO

Rocha metamórfica cujos minerais lamelares ou aciculares são visíveis a olho nu e dispostos com a mesma orientação, conferindo à rocha uma feição típica denominada foliação.

— Y —

YARDANG

Sulcos ou canaletes profundos que aparecem na superfície das rochas, escavados pela erosão eólica. Não se deve confundir os *Yardangs* com os Lápias. Os sulcos produzidos pela deflação aparecem no sentido do vento dominante, que ataca as rochas ao longo de linhas de menor resistência. Os tipos clássicos de Yardangs ou Chardangs são encontrados na Ásia Central — deserto de Lop e Tarim, no Turquestão.

— Z —

ZONA DE COMBUSTÃO

Zona de chama mais quente, reconhecida pela cor azul-claro. Nela, o oxigênio entra em contato direto com gases combustíveis.

ZONA DE INCANDESCÊNCIA

Zona em que os vapores combustíveis se decompõem em carbono e hidrogênio, por influência das temperaturas da zona de combustão. A incandescência deve-se às partículas de carbono finamente divididas.

ZONA DE INTERIOR (ZI)

Parte do território nacional não incluída em Teatro de Operações.

ZONA DE LANÇAMENTO (ZL)

Zona especificada, sobre a qual homens, equipamentos e suprimento são lançados por pára-quadras.

ZONA DE PROTEÇÃO SANITÁRIA

Território demarcado entre empresas industriais e áreas residenciais para proteger a saúde das comunidades adjacentes. Permite uma zona para o depósito seguro de despejos industriais, de acordo com normas higiênicas. Deve integrar-se à paisagem e está sujeita a regulamentos específicos, dentre os quais o de zona *non aedificandi*.

ZONA SATURADA

Aquela em que todos os poros da litologia estão preenchidos por água (zona encharcada); acima dela, está a zona não saturada.

ZONEAMENTO

Atividade relacionada com a divisão, em zonas específicas, de uma área geográfica considerada. O zoneamento pode ser urbano, periurbano ou mesmo abarcar grandes áreas geográficas, servindo de base para os planos diretores de desenvolvimento urbano, municipais ou regionais. É

realizado em função de profundos estudos geográficos, ecológicos, demográficos, econômicos e sociológicos, devendo considerar, de forma prioritária, as análises de risco e de vulnerabilidade da região a ser zoneada.

ZOONOSE

Doença infecciosa que, em condições naturais, é transmissível de animais vertebrados ao homem. Pode ser enzoótica, endêmica, ou epizootica, quando epidêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTAS, Luiz Mendes. **Glossário de termos técnicos**. São Paulo: Traço, 1979 (Coleção Aeroespacial).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Terminologia básica em saúde**. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1985.
- DICIONÁRIO de geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- DICIONÁRIO de termos técnicos de irrigação. Brasília: Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem, 1978.
- ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1988.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- FERREIRA, Edil Daubian. **Dicionário para bombeiros**. São Paulo: Centrais Impressoras Brasileiras, 1985.
- GLOSSÁRIO de Ecologia. São Paulo: Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1987 (publicação ACIESP 57).
- GLOSSÁRIO de termos técnicos em saúde ambiental. México: Centro Panamericano de Ecología Humana y Salud, 1988.
- GUERRA, Antonio T. **Dicionário geológico — geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, [19--].
- GUNN, Sisvan Willian Aran. **Disaster medicine and internacional relief: multilingual dictionary**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1990.
- SÃO PAULO. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Manual ocupação de encostas** — São Paulo: IPT, 1991.
- MENDES, Benedito Vasconcelos. Plantas e animais para o Nordeste. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, 1987.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE LA SALUD. **El Control de las enfermedades transmisibles en el hombre**. Washington, 1987. (Publicacion Científica, 507).